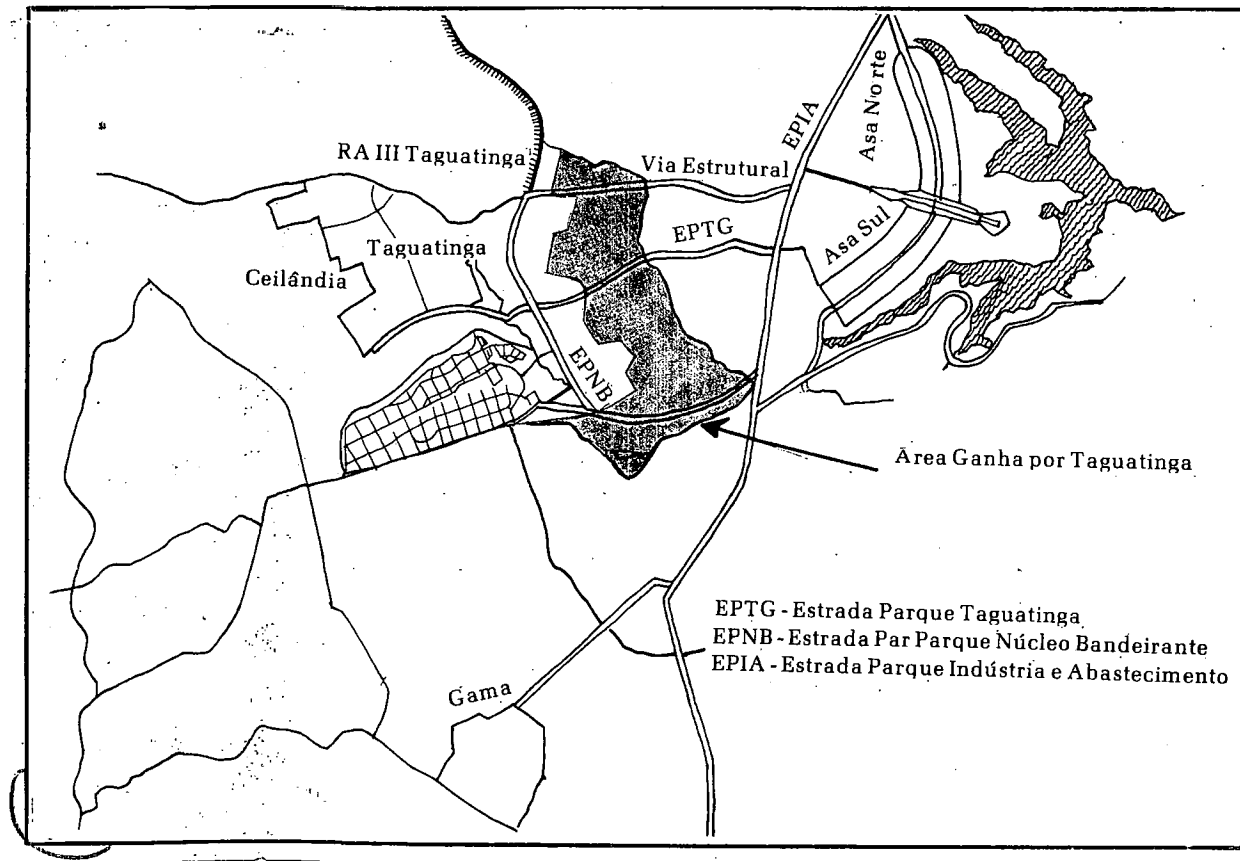


Cauma muda limites de Taguatinga e Plano Piloto



A 203ª reunião ordinária do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) aprovou ontem novos limites para a Região Administrativa do Plano Piloto (RA-I) e a de Taguatinga (RA-III), além da fixação da comunidade do Vale do Amanhecer, que não mais será inundado pela barragem do Lago São Bartolomeu.

Segundo a decisão do Cauma, Taguatinga cedeu a sua zona rural para as cidades-satélites de Ceilândia e Brazlândia e incorporou parte do Plano Piloto, levando suas fronteiras até o córrego Vicente Pires e a Granja de Aguas Claras, residência oficial do governador do Distrito Federal (parte sudoeste do Plano, junto ao Guará). Taguatinga também incorpora Samambaia, embora esta faça parte de um plano especial do GDF.

Construções

O Setor Industrial da Expansão do Setor "O", que praticamente já fazia parte da Ceilândia, passará em definitivo para esta satélite. O administrador de Taguatinga, Itamar Barreto, encaminhou proposta ao Cauma para a liberação da construção de um Centro de Convenções e um ginásio de Esportes ao lado da Estrada Parque Taguatinga (EPTG), na saída de Taguatinga, e de um teatro e um mercado de artesanato, na C-1.

Segundo Itamar Barreto, essas construções permitirão canalizar parte dos acontecimentos sociais, culturais, esportivos e turísticos para Taguatinga. Sendo a satélite mais desenvolvida do DF, industrial e comercialmente, Itamar Barreto acredita que a troca da zona rural por outra mais urbana está mais de acordo com o perfil da cidade e de seus habitantes.

Amanhecer depende do esgoto

A comunidade do Vale do Amanhecer será fixada, desde que seu esgoto passe por um tratamento terciário, semelhante ao que é feito no Plano Piloto. Esta decisão, tomada ontem na 203ª reunião ordinária do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma), depende ainda da criação de uma comissão formada por representantes de diversos órgãos do GDF e de membros daquela comunidade, que estudarão como se dará a fixação.

Estudos da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) demonstraram que a barragem do Lago São Bartolomeu não precisará ser grande a ponto de inundar o Vale do Amanhecer, o que levou à decisão pela fixação.

O presidente da Caesb, William Penido, explicou que nas simulações e projetos exigidos pelo Banco Mundial para liberar o financiamento da barragem, a cota

do plano original — desde o Governo Juscelino Kubitschek — baixou de 940 para 898 metros cúbicos, formando um espelho d'água menor do que o previsto.

Penido explicou também que, apesar de ter diminuído, o lago do São Bartolomeu será duas vezes e meia maior que o Paranoá, satisfazendo plenamente as necessidades de abastecimento de água da população do DF até depois do ano 2000. Esta redução no tamanho se refletirá igualmente no custo total da obra, que cairá em cerca de 1/6, em relação ao projeto original.

O presidente da Caesb fez questão de ressaltar que não houve qualquer determinação do governador José Aparecido para que os estudos e projetos tivessem como objetivo poupar o Vale do Amanhecer. "Estes estudos e projetos foram uma exigência normal do Banco Mundial", afirmou.